



A intervenção da
**Comissão Nacional
de Promoção dos
Direitos e Proteção das
Crianças e Jovens**
na prevenção do abuso
sexual de crianças



Tendo em conta a gravidade e dimensão dos abusos sexuais contra crianças, a Comissão Nacional tem concretizado várias ações de prevenção e sensibilização, materializadas em edições digitais e outras, eventos públicos destinados a adultos e crianças, bem como a divulgação de materiais de outras entidades que se destacam nesta matéria.

Todos os anos, em novembro, é transmitido em todos os canais de TV e Rádio do Grupo RTP o Spot que a CNPDPCJ produziu: <https://youtu.be/6eF0ecWP64s>

Apresentamos algumas iniciativas levadas a cabo nos últimos anos:

Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual

Campanha 2022

A edição deste ano decorreu no Auditório António Almeida Santos, na Assembleia da República, com a presença do Deputado Fernando Negrão, Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República. Realizou-se uma mesa redonda em que participaram Paulo Pelixo, psicólogo clínico, Anabela Pereira Neves, coordenadora do gabinete médico-legal e forense da Grande Lisboa Norte, Filipa Tirano, psicóloga e técnica de apoio à vítima da rede Care da APAV e José Matos, coordenador da secção de investigação de crimes sexuais da diretoria de Lisboa e Vale do Tejo da Polícia Judiciária. O debate foi coordenado por Pedro Faria da Silva, Procurador da República, representante da PGR no Conselho Nacional da CNPDPCJ.



Campanha 2021

A CNPDPCJ abordou também a temática central do Dia Europeu “Tornar o círculo de confiança verdadeiramente seguro para as crianças” junto de Paulo Pelixo, Psicólogo e Diretor Técnico da Associação para o Planeamento da Família, entrevistado por Rosário Farmhouse, presidente da Comissão Nacional: https://youtu.be/1FHsw_-U7aI

A Comissão Nacional, em parceria com o Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, em Lisboa e a participação das CPCJ Lisboa Ocidental, Lisboa Centro, Lisboa Norte e Lisboa Oriental, convidou, ainda, Rute Agulhas, psicóloga especialista em Psicologia Clínica e da Saúde, Psicoterapia e Psicologia da Justiça e Terapeuta Familiar, para dinamizar atividades, jogos pedagógicos e debate com os alunos do 4º ano do agrupamento, relacionados com a temática deste ano.



Campanha 2019

A Comissão Nacional de Promoção de Direitos e Proteção das Crianças e Jovens disponibilizou um [kit de material de apoio às CPCJ](#) para facilitação de iniciativas que privilegiem a dimensão da participação em articulação com o empoderamento, preparado a partir de materiais do Conselho da Europa.

No âmbito do tema da edição deste ano a CNPDPCJ, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, promoveu uma sessão de teatro, com a peça “Picos e Avelã – À Descoberta da Floresta do Tesouro”, do Centro Social e Paroquial Vera Cruz, cujo texto é dirigido a crianças do pré-escolar e 1º ciclo.

A escolha deste conteúdo, destinado a crianças muito pequenas, partiu da necessidade de fazer prevenção contra o abuso sexual em idades muito precoces, por forma a dar-lhes mecanismos de defesa e capacidade para denunciar eventuais situações de abuso de que sejam vítimas ou de que tenham conhecimento.

A sessão teve lugar no dia 18 de novembro, no Auditório do Liceu Camões, em Lisboa. Assistiram à peça 200 crianças das escolas de Lisboa.



Campanha 2018

A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens e o Teatro Ibisco estrearam a peça MYBODYMYRULES, no Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira. Esta peça destina-se a um publico jovem.

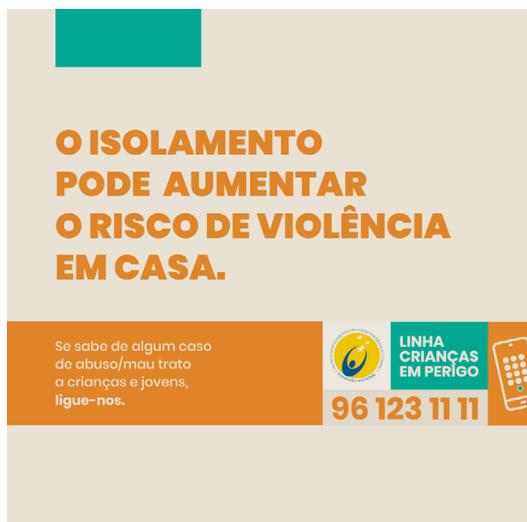


Linha Crianças em Perigo

Desde 19 de maio de 2020 a CNPDPCJ tem em funcionamento a Linha Crianças em Perigo, que funciona de segunda a sexta feira, entre as 8h00 e as 20h00, com atendimento técnico especializado na área da infância e juventude.

Spot: <https://youtu.be/bTynUWzIBm8>

No 2º semestre de 2022 foram rececionadas 14 comunicações de situações de eventual perigo por abuso sexual, que mereceram encaminhamento para avaliação e intervenção das respetivas entidades, nomeadamente Órgãos de Polícia Criminal, CPCJ e/ou Ministério Público.



Folheto Informativo (versão em PT e Eng)

O folheto “Como lidar com situações vulneráveis para crianças e jovens”, com conteúdo criado pela Comissão Nacional, aborda também as questões específicas do abuso sexual.

Corona vírus #Covid-19: Como lidar com... Situações vulneráveis para crianças e jovens

<p>A casa, com a família, não é de usar a espaço onde as crianças e jovens devem sentir segurança, liberdade e proteção. É importante criar um ambiente seguro e saudável para os jovens e crianças, com regras claras para garantir a segurança e o bem-estar de todos.</p>	<p>Mas nem sempre é assim. No contexto familiar, algumas crianças e jovens podem ser vítimas de violência sexual por pessoas com quem têm uma relação próxima, por exemplo: pais, mães, irmãos, avós, tios, primos, padrastos, madrastas, companheiros de pais ou mães.</p>
<p>A condição de isolamento pode aumentar o risco de violência. Isolar alguém ou ser isolado aumenta o risco de violência.</p>	<p>A proibição de sair de casa não é uma solução para o risco de violência. No caso de violência sexual, a proibição de sair de casa não é uma solução para o risco de violência.</p>
<p>Podem sentir a viver uma situação como esta. É importante criar um ambiente seguro e saudável para os jovens e crianças, com regras claras para garantir a segurança e o bem-estar de todos.</p>	<p>Tem o direito de dizer não. Não tem de fazer coisas que não gosta ou que não quer fazer. Pode dizer não e pedir ajuda a uma pessoa de confiança ou a um adulto de confiança.</p>
<p>Toda a criança e jovem tem direito à privacidade e respeito pelo seu corpo. Respeitar a privacidade e o direito de uma criança ou jovem de se vestir como quiser, de não ser tocado sem o seu consentimento, de não ser tocado sem o seu consentimento.</p>	<p>Tem o direito de dizer não. Não tem de fazer coisas que não gosta ou que não quer fazer. Pode dizer não e pedir ajuda a uma pessoa de confiança ou a um adulto de confiança.</p>
<p>Se estiver a passar por uma situação de violência sexual, não se deve sentir culpado ou culpada. Se estiver a passar por uma situação de violência sexual, não se deve sentir culpado ou culpada.</p>	<p>Se estiver a passar por uma situação de violência sexual, não se deve sentir culpado ou culpada. Se estiver a passar por uma situação de violência sexual, não se deve sentir culpado ou culpada.</p>

Coronavirus #Covid-19: How to deal with... Situations of vulnerability for children and young people

<p>At home, with the family, it has to be the place where children and young people must feel safe, protected and secure. It is important to create a safe and healthy environment for children and young people, with clear rules to ensure their safety and well-being.</p>	<p>But it's not always like this. In the family context, some children and young people may be victims of sexual violence by people with whom they have a close relationship, for example: father, mother, siblings, grandparents, uncles/aunts, cousins, stepmothers, stepfathers or grandfathers's companions, among others.</p>
<p>Isolation may increase the risk of this type of violence. Isolating someone or being isolated increases the risk of violence.</p>	<p>Prohibiting to go out of the house is not a solution to the risk of violence. In the case of sexual violence, prohibiting to go out of the house is not a solution to the risk of violence.</p>
<p>It may happen that you are going through a situation like this. It is important to create a safe and healthy environment for children and young people, with clear rules to ensure their safety and well-being.</p>	<p>You have the right to say NO. You do not have to do things that you do not want to do and that children and young people are the victims of.</p>
<p>Every child and young person has the right to privacy and respect for his or her body. Respecting privacy and the right of a child or young person to dress as they wish, to not be touched without their consent, to not be touched without their consent.</p>	<p>Do you have doubts? Are you confused and not feeling safe to talk to someone close to you? If you have doubts or are confused, it is important to talk to someone you trust, such as a parent, teacher, or a professional, to help you feel safe and supported.</p>
<p>If you are going through a particularly difficult time, if you feel you need help, please contact: 212 202 000 (National Helpline) 116 111 (Child Protection) 21 202 000 (Family Case Manager) The Local Commission for the Protection of Children and Young People of the area of residence is also available at comissao@cnpcpcj.pt CNPCPCJ profile on Instagram and Facebook</p>	<p>If you feel you need help, please contact: 212 202 000 (National Helpline) 116 111 (Child Protection) 21 202 000 (Family Case Manager) The Local Commission for the Protection of Children and Young People of the area of residence is also available at comissao@cnpcpcj.pt CNPCPCJ profile on Instagram and Facebook</p>

Informação

É comum a criança ou jovem inicialmente não identificar os comportamentos de abuso por considerá-los como uma simples manifestação afetiva. Com a continuidade do comportamento abusivo, as atitudes da pessoa agressora podem tornar-se mais frequentes e deslocar-se para outros contextos de interação, como: escola, meio, vergonha, relativamente à normalidade desses atos.

Involuntariamente, a violência pode acontecer através de comportamentos muito simples, e que a vítima inicialmente identifica como irrelevantes (por exemplo: toques distorcidos ou desproporcionados de afeto). A criança ou jovem pode sentir-se culpada ou culpado por não ter respondido com comportamentos de apoio.

A violência sexual envolve todos os comportamentos sexuais, podendo tornar-se, progressivamente, mais intensa ou invasiva.

A pessoa agressora aproveita-se da sua posição de confiança de autoridade, de poder ou influência sobre a criança ou jovem, apresentando-a ou forçando-a a comportamentos de natureza sexual contra a sua vontade, e para os quais não está preparada.

A criança que foi vítima de violência sexual, frequentemente, não se sente segura e não sabe o que fazer.

Seu problema, não acontece por causa da dinâmica da própria relação com a pessoa agressora, que usa estratégias para conseguir manter a criança vítima silenciada e isolada, e não seu intento. O silêncio das vítimas permite que o abuso continue.

O medo em relação às experiências de violência também pode dever-se ao medo de revelar a família, ter medo que a família não acredite no seu relato, medo de perder os pais ou de ser expulso de casa e medo de ser considerado como a causadora da situação familiar. A vergonha, pensar que só com ela é a situação de violência, falta de informação sobre a violência sexual e pensar que não se suportará tudo para não ser rejeitada são outras situações que podem ocorrer.

Muitas das crianças e jovens em situações de violência sexual, não são vítimas. Ninguém tem o direito de abusar, desrespeitar, ameaçar, ou fazer chantagem para obter algo.

Inferivelmente, muitas crianças e jovens, de todas as idades, são abusadas sexualmente por quem deve protegê-las e defendê-las.

Lutar contra a violência sexual é fundamental e não pode esperar!

Information

It is common that the child or young person does not identify abusive behaviors and considers those as just an affectionate demonstration. As the abusive behavior continues, the approaches of the aggressor may become more frequent and longer feelings of insecurity, doubt, fear and shame in the victim about the normality of those acts.

Initially, violence may happen through very simple behaviors, which are hardly identified as abusive by the victim (e.g., touch disguised as a demonstration of affection). The child or the young person may feel for affection and the abuser responds with abusive behaviors.

Sexual violence involves all sexual behaviors and may become progressively more intense or invasive.

The aggressor takes advantage of the position of trust, authority, power or influence asserted over the child or young person to pressure or to force the latter to adopt behaviors of sexual nature against their will and which they are not prepared for.

Children who are or have been victims of sexual violence often remain silent about their problem. This happens because of the dynamics of their own relationship with the abuser, who uses strategies to keep the child victim silent and accessible to their attempts. The silence of the victim allows the continuation of the abuse.

Children's fear of talking about experiences of violence may also be due to fear of family rejection, fear that the family will not believe the story told, fear of blaming the parents, fear of being expelled from home and fear of being considered the cause of family conflicts. Other possible reasons for this fear by the child may be: shame, thinking of him/herself as the only person to whom the violent situation happened, lack of information about sexual violence and thinking that to endure everything in order not to be rejected is the only way out.

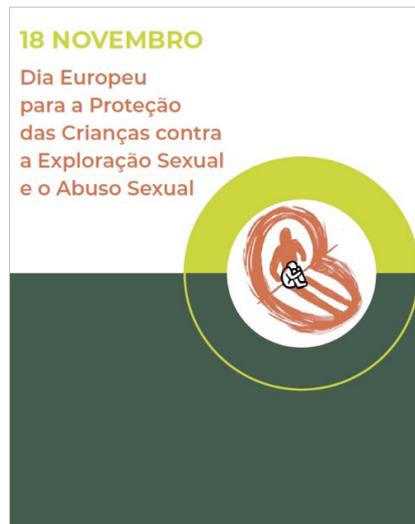
Children and young people are neither responsible nor guilty of sexual violence. They are victims. Nobody has the right to abuse, disrespect, threaten or blackmail children and young people to force them into silence.

Unfortunately, many boys and girls of all ages are sexually abused, namely by those who should protect them and defend them.

Combating sexual violence is key and cannot wait.

Em 2022, a Comissão Nacional, produziu um folheto Informativo, relativo à edição deste Dia Europeu.

https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/17915/folheto18novembro_2022/c560188c-296c-4cd1-a70d-a-7950d48159a



No sentido de implementar a celebração do Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração e o Abuso Sexual a nível local, regional e nacional, e porque o empoderamento das pessoas é indissociável da sua participação, a Comissão Nacional de Promoção de Direitos e Proteção das Crianças e Jovens disponibilizou, em 2019, um Kit de material de apoio disponibilizado às CPCJ:

<https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/17915/kit+cpcj+2019/4b92024b-d1bc-4f19-b30c-b8cfd-67da72c>



Em paralelo com as ações e atividades da Comissão Nacional, a generalidade das CPCJ, no cumprimento da sua função preventiva, desenvolvem numerosas iniciativas sobre a matéria, tanto nas escolas, como junto da comunidade.

Ações de formação desenvolvidas pela CNPDPCJ

Ao longo dos últimos anos, a CNPDPCJ tem realizado ações de formação sobre a temática da 'avaliação e diagnóstico de maus-tratos contra crianças e jovens' em que as matérias de avaliação e intervenção no abuso sexual de crianças e jovens são tratadas. Em 2022, foram realizadas 35 destas ações, destinadas a Órgãos de Polícia Criminal (maioritariamente PSP e GNR), estabelecimentos escolares, Centros de Saúde, Estabelecimentos Hospitalares e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

Outras iniciativas desenvolvidas

Em 2017 a CNPDPCJ disponibilizou um exemplar a cada CPCJ, do jogo "Vamos Prevenir! As Aventuras do Búzio e da Coral", jogo de prevenção primária do abuso sexual para crianças entre os 6 e os 10 anos.

Autor(es): Rute Agulhas, Nicole Figueiredo, Joana Alexandre, Pedro Cifuentes

Jogo de tabuleiro para desenvolvimento de competências em crianças e adultos para lidarem com a problemática do abuso sexual infantil.

Ações futuras

Plano de formação às equipas técnicas e educativas de Casas de Acolhimento e Centros Tutelares Educativos

As Casas de Acolhimento e Centros Tutelares Educativos são contextos institucionais, caracterizados pela presença de diversos fatores que podem aumentar o risco de ocorrência de relações abusivas (entre pares e por adultos), relacionados (1) com a estrutura física dos equipamentos; (2) com questões de recursos humanos (e.g. número de adultos insuficientes para adequado apoio e acompanhamento, face ao número de crianças/jovens e suas necessidades); e com (3) questões relacionadas com o percurso de vida das próprias crianças e jovens que levam a que por vezes exibam comportamentos sexualizados.

É premente o desenvolvimento de processos de formação aos profissionais que trabalham nestes contextos, no sentido de apoiar o desenvolvimento de práticas e contextos seguros.

Projeto de intervenção com crianças e jovens em casas de acolhimento e integradas em Centros Tutelares Educativos

Sabe-se que uma forma eficaz de diminuir a incidência do abuso sexual de crianças é através da prevenção. Por esse motivo, é fundamental programar uma intervenção junto das crianças e jovens acolhidas e em centros educativos, no sentido de facultar informação que visa a sua proteção através do reconhecimento da problemática do abuso sexual (e.g., bons toques/maus toques; partes do corpo: privadas e outras; segredos bons/segredos maus); facultar ferramentas que visem diminuir a probabilidade de ocorrência de abuso (e.g., dizer sim/dizer não/procurar ajuda/contar a um adulto de confiança); e saber identificar um conjunto de emoções associadas a uma eventual situação de abuso sexual.